



Comitê de Representantes

Aprovada na 796ª sessão

ALADI/CR/Ata 793
(Extraordinária)
27 de fevereiro de 2002
Hora: 12h às 12h 50m

ATA DA 793ª. SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA, DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador José Artur Denot Medeiros, Representante Permanente do Brasil.

Preside:

RODRIGO ARCAYA SMITH

Assistem: Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, João Mendes Pereira, Haroldo de Macedo Ribeiro, Maria Elisa Rabello Maia e Michel Arslanian Neto (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Flavio Tarsetti Quezada, María Antonieta Jara e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Joaquín Álvarez Portela (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Jesús Puente Leyva, Luz María de la Mora Sánchez e Arturo Juárez Juárez (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli, José Roberto Muínelo e Mariella Crosta (Uruguai), Rodrigo Arcaya Smith, Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), Carlos Alvarado Ruiz (Costa Rica), Igor Romanchenko (Rússia) e Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

- Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador José Artur Denot Medeiros, Representante Permanente do Brasil

Damos início à 793ª Sessão, Extraordinária, cuja ordem do dia é a despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador José Artur Denot Medeiros, Representante Permanente do Brasil.

Senhores, nosso decano vai embora. Em qualquer instituição ou em qualquer área de trabalho conjunto, quando vai embora aquele que tem mais tempo trabalhando, para não dizer o mais velho - de duração, não de idade – sente-se sempre como um golpe de muita tristeza, que afeta muito mais que quando saem outros.

Pedi alguns dados para ver o que ocorreu durante o período de José Artur; antes que nada, assumiu como Representante em 25 de maio de 1995; portanto, em três meses estaria cumprindo 7 anos nesta Instituição. Durante esse exercício foram realizadas quatro reuniões do Conselho de Ministros, as principais resoluções adotadas no Conselho foram: a 47, sobre a adequação institucional e administrativa da Secretaria-Geral, a 50, sobre diretrizes da ação futura da ALADI, a 52, sobre o fortalecimento do sistema de apoio aos PMDERs e a 54, que encomendou o estudo sobre as medidas para fortalecer o papel da ALADI e, é claro, a última reunião que acaba de ocorrer, na qual foram aprovadas duas resoluções que já vou recomendar.

Durante esse período receberam as visitas dos Presidentes do Chile, Costa Rica, Equador, Nicarágua, México, Uruguai e Venezuela. Vários Presidentes, mas, além deles, vieram o Excelentíssimo Senhor Presidente de seu país – o Brasil – Fernando Henrique Cardoso, também o Vice-Presidente Marco Maciel, o Governador do Estado de Rio Grande, Antônio Britto, e o Governador do Estado de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira.

Para os senhores terem uma idéia, estes são exemplos de tudo o que ocorreu no período no qual ele esteve à frente da Delegação.

Lamentavelmente, José Artur vai fazer falta, sobretudo, por sua capacidade negociadora e de oposição contra algumas idéias. A confrontação sempre gera idéias muito melhores e conduz as negociações por um caminho muito mais apropriado.

De forma que, José Artur Denot, vamos sentir sua falta, e com estas palavras eu quero lhe dizer em nome de todo o Comitê um até logo e agradecer-lhe todas e cada uma de suas atuações aqui neste Comitê de Representantes.

Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Despedir o Embaixador Denot não é uma tarefa simples. Brilhante Embaixador, excelente representante dessa grande casa matriz da Chancelaria brasileira, que é o Palácio do Itamaraty, mas antes que qualquer outra coisa, é um grande amigo nosso. Conheci José Artur há muitíssimo tempo, recordo muito sua primeira atuação aqui, na ALADI, que foi no ano 90, em ocasião do décimo aniversário da Associação. Depois, em várias ocasiões coincidimos em diferentes foros internacionais e, desde maio de 95, aqui, em nossa sede.

Embaixador Denot, grande amigo e, além de grande amigo, mestre na arte da negociação. Um dia, nesses célebres bilhetes que circulam extra-oficialmente, eu lhe dizia que não era mais necessário estudar as técnicas de Harvard, pois com apenas observar o desempenho do Embaixador Denot aqui, podíamos nos sentir aprendizes de negociador. Embaixador, o senhor nos deixou e nos deixa um importante exemplo. Sabemos que em Berlim vai sentir saudade da gente, o senhor já nos expressou isso em várias ocasiões, e sabemos que vai ser assim por seu profundo sentimento latino-americano, apesar de sua ascendência européia tão profunda.

Eu sei que ele tem seu coração na América Latina e seu espírito carioca vai lhe fazer ter importantes lembranças e sentir muita saudade da gente em Berlim.

O Embaixador Denot esteve presente quando eu despedi um embaixador do Peru com versos de Chabuca Granda, nesta mesma mesa; confesso que eu não conheço tanto os versos de autores de canções brasileiras, mas o *personal trainer*, - que tenho na Secretaria - hoje me permitiu *falar em português*, então: *senhor Embaixador, nós recordaremos Vossa Excelência com muita saudade, sem dúvida sua competência e qualidade profissionais serão as principais referências dessa lembrança, que será eterna em nossa memória; agora, ao despedi-lo, lhe agradecemos tudo o feito por nós, por tudo o que nos deu e por isso invocamos ao Senhor pela continuidade aos seus êxitos profissionais, e sobretudo por sua felicidade e ventura pessoal. Muito obrigado, Embaixador Denot. Muito obrigado, Senhor Presidente (ipsis verbis).*

PRESIDENTE. Agora oferecemos a palavra a José Artur Denot.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Para me organizar, fiz umas anotações que podem me conduzir neste mar de emoções. Quero, antes de mais nada, dizer que suas palavras, Senhor Presidente, meu amigo Rodrigo, e as do Secretário-Geral podem ser devidas unicamente a sua generosidade e ao companheirismo que temos aqui neste clube de amigos, que é esta Associação.

Nesta minha última intervenção dizer algo que talvez não os surpreenda. Não vou falar de sustância, não vou falar da ALADI, nem do futuro da ALADI, nem do processo de integração. Várias vezes sustentei, os senhores sabem disso, que minha opinião pessoal não vale nada, ou muito pouco; aqui somente vale o que digo quando falo em nome do Governo brasileiro, o que já fizemos na semana passada, e mais uma vez, de forma mais solene, com o Vice-Chanceler do Brasil, que aqui expôs o que pensa o Brasil a respeito do processo de integração. Portanto, não vou entrar neste assunto.

Mas vou falar das coisas realmente pessoais, porque considero que esta ocasião é propícia para tratar temas pessoais, porque é uma ocasião muito especial na vida da gente; portanto, quero começar com duas observações gerais.

A primeira, sobre minha experiência neste Comitê, neste edifício. Quero apenas dizer que minha convivência neste Comitê só teve alegrias, só teve permanentes oportunidades de crescimento pessoal, foi rica em intercâmbios humanos e cheia de excelentes momentos, que ficarão guardados em minha memória.

Nestes longos anos, Presidente, o senhor o relembrou, mais de seis anos e meio – digo longos em termos de calendário – que para mim passaram tão rápido, parece incrível que sejam quase sete anos – nestes longos anos, reitero, não houve para mim nenhum momento de desalento neste Comitê.

Esta Associação, esta Casa da Integração tem uma força muito grande, uma força intrínseca, uma força que está além, até, de nós mesmos e, por isso, tenho certeza de que continuará a superar os obstáculos que surgem, em todos os planos, no caminho para a integração. A Associação, a ALADI, a sigla, o conceito já é algo que é uma tradição, que se projeta em nossos países, em nossos Governos – certamente, é preciso cuidar desta tradição – e acredito que, na semana passada, o Conselho de Ministros foi mais uma prova de que a Associação continua e continuará sólida.

A segunda consideração geral é um tema muito emotivo, pois quando um de nós vai embora deste Comitê, além de deixar a convivência com os senhores, deixa-se o Uruguai, vai embora do Uruguai, e é aí que isto se torna ainda mais complicado. Eu queria dizer a todos algo evidente: que minha mulher e eu vivemos aqui tempos muito felizes, tempos sempre felizes, neste pequeno grande país, muito grande, sobretudo por seu povo. Aqui temos desfrutado da cordial e permanente acolhida, da calidez tradicional da amizade uruguaia, sempre conhecida e reconhecida por nós, os brasileiros, que estamos aí do lado, mas que, mesmo assim, não deixa de me surpreender até os últimos dias.

Eu não sei o que fazer para retribuir isto; pensei em alguns gestos muito pequenos; por exemplo, na próxima semana chegarei a Berlim, já para trabalhar, e disse a minha Embaixada lá, que já começa a preparar minha agenda de visitas, que o primeiro Embaixador que quero visitar é o Embaixador do Uruguai; não é o da França, nem o dos Estados Unidos; é o do Uruguai; aliás, minha amiga Zulma.

Outro gesto que temos pensado é que os senhores me honrem com sua visita no final do dia para beber um drinque. Os senhores poderão ver que de minha casa já saiu o contêiner com minhas coisas, mas na parede há uma boa amostra de pintura contemporânea uruguaia. Acontece que aproveitei para fazer hoje uma exposição de uruguaios, organizada pela Embaixada do Brasil. São pequenos gestos que, com certeza, não compensam todo o carinho que temos recebido aqui, nesta terra, mas espero que demonstrem a nossos amigos uruguaios, irmãos uruguaios, nosso agradecimento.

Ontem já tive a chance de dizer a um membro importante do Governo uruguaio, mais ou menos, o que estou tentando transmitir agora: a Elbio, que faça o favor de reiterá-lo e, para as atas, que conste isto, que seja assumido que um estrangeiro aqui não tem direito a esperar mais do que eu recebi nestes quase sete anos de viver em Montevideú.

Bom, agora queria fazer três agradecimentos, digamos mais específicos, para três categorias diferentes de pessoas. O primeiro é para os senhores, para meus colegas, Embaixadores, seus Alternos, os membros credenciados das Representações Permanentes. Queria agradecer a todos e a cada um dos senhores, sobretudo, sua paciência para comigo, sua compreensão para meus argumentos, às vezes contundentes demais, mas sempre sinceros, expressados – como disse com grande generosidade o Secretário-Geral – com um sentimento americanista, que não é apenas meu, mas de meu país; sobretudo, quero agradecer aos senhores, que tentaram entender meu portunhol durante todos estes anos, o que nem sempre foi fácil, com certeza..

Não quero dar nomes aqui entre nós, porque, ou seria injusto, por aqueles que deixaria de mencionar ou, se eu mencionar todos, teríamos de ficar até amanhã de manhã, o que certamente atrapalharia a visita do Senhor Presidente do Paraguai. Para ver a dificuldade pela qual estou passando, devido aos anos que faz que estou aqui, basta dizer que Juan Carlos é meu Embaixador número cinco do Equador, que Arturo é meu Embaixador número quatro da Colômbia, que William é meu Embaixador número quatro do Peru e que Jesus também é meu Embaixador número quatro, e assim por diante. Então, seria muito difícil mencionar alguém. O que sim posso é mencionar os senhores, porque é uma categoria diferente; espero, de coração, sua visita em Berlim. Porém, há dois que quero mencionar, que não vão poder estar; refiro-me, é claro, a Jesús Sabra, da Argentina, e a Miguel Martínez, de Cuba; eles, lamentavelmente, não vão poder estar.

A segunda categoria de pessoas as que queria agradecer é, logicamente, a da Secretaria; e aí começo com meu amigo Juan Francisco; agora quero dizer publicamente isto, que é evidente: o Brasil e eu, pessoalmente, empenhamo-nos com enorme prazer em contribuir para sua reeleição, e também agora, para que vejam ainda quanto tempo faz que estou aqui, ele é meu segundo Secretário-Geral, em seu segundo mandato. Depois, os Secretários-Gerais Adjuntos, e quero também unir-me ao que foi dito aqui, porque não vou estar em sua despedida específica, sobre o desempenho de Gustavo Moreno, quem, além de Adjunto, é um argentino e um

amigo meu, de quem vamos sentir saudade. Aos Adjuntos que ficam aqui, como Leonardo, que também é um exemplo de competência e dedicação, e quem está em caminho, María Teresa.

Em seguida vêm os funcionários internacionais da Secretaria, muitos dos quais eu conheci e com muitos trabalhei em conjunto. Vou mencionar três, com o ânimo de que sejam representativos de toda a Secretaria, que, como já foi dito aqui, é a mais importante e eficiente secretaria internacional da América Latina. Eles são Jorge Rivero, Dora Rodríguez e, é claro, meu compatriota, Luiz Gonzaga, que, dentre todas suas qualidades, destaca-se a de ele, como eu, ser torcedor fanático do Fluminense, do Rio de Janeiro. Com certeza, segue a maioria silenciosa da Secretaria, quase todos uruguaios, os funcionários técnico-administrativos. Vou sentir muita saudade de todos.

A terceira categoria à qual quero agradecer é, obviamente, minha Delegação, a Delegação do Brasil. Os senhores, que nos conhecem, que os conhecem, sabem que estes jovens que estão aqui, sentando atrás de mim – e que desde que eu cheguei aqui muitos outros têm sentado – são muito bons, na verdade, são todos muito melhores que eu. Também não posso mencionar todos, mas gostaria de me referir apenas a um, o jovem um pouco mais velho, que está a minha direita, meu amigo Afonso Cardoso; teria muito para dizer a respeito dele, mas quero apenas lhe agradecer sua imensa, sua infinita paciência para comigo.

Uma última consideração, e já termino, porque quero concluir isto antes de ficar mais triste, a última consideração é dizer que vou para um destino lindo, que me ofereceram o Presidente e o Chanceler, e que eu queria; foi um casamento, às vezes, raro nesta carreira entre os interesses do Governo e os interesses pessoais. Com certeza, Berlim é linda, mas em Berlim não terei uma Divina Comédia. A Embaixada do Brasil está junto ao rio, o Spree, mas não é o Rio da Prata, nem há uma “rambla” de Carrasco; portanto, na vida a gente tem de aceitar essas coisas, não é possível ter tudo ao mesmo tempo. Mesmo assim, reitero, estarei aguardando a visita dos senhores todos e, para imitar a língua do Secretário-Geral, quero dizer: *“muito obrigado a vocês todos, foi ótimo, foi um prazer, muito obrigado”*.

- Aplausos

PRESIDENTE. Ofereço a palavra a José María Casal, do Paraguai .

Representação do PARAGUAI (José María Casal). Obrigado, Presidente.

Vou cumprir, com muito prazer, com uma instrução de meu Governo, vou agradecer a participação nesta Casa do Embaixador Denot e, para sintetizar, gostaria de subscrever as palavras do Embaixador Chohfi, quando disse aqui que o Embaixador Denot cumpriu, com esforço e dedicação, seu compromisso de melhorar este processo de integração. Mas, já que o Embaixador Denot está há muitos anos nesta Casa, gostaria de lhe dizer que tive a sorte de conhecer Gerson Augusto Da Silva, amigo pessoal de meu pai, quem mais de uma vez teve a gentileza de me receber em sua casa, no Brasil.

Entrei nesta Secretaria como funcionário, meu querido Artur, em tempos do Embaixador Piñeyro. Gostaria de mencionar embaixadores desse querido país, o Brasil, que tive a honra de conhecer e dos quais pude aprender, mas não sem antes dizer que o Brasil teve embaixadores emblemáticos, e não me resta dúvida, Artur, de

que você também é. Além do mais, graças a suas qualidades humanas, sua partida é para nós motivo de grande tristeza, mas, ao mesmo tempo, sabemos que você está indo para um dos lugares mais procurados dessa bela casa que é o Itamaraty.

Portanto, muito sucesso. Vamos continuar a ter saudade de você. Não nos resta dúvida de que sua próxima atividade será para o Brasil, mas tudo o que ela tiver de bom para o Brasil também será bom para nós. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra a Willy Vargas, da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Willy Vargas Vacaflor). Presidente, o senhor nos recordou os extraordinários serviços prestados pelo Embaixador do Brasil a seu país, que de alguma forma nos honram a todos, porque, indubitavelmente, a permanência sem fadiga no exercício do cargo e a perseverança que sempre mostrou nem sempre são compreendidas na tarefa da integração. Porém, mostrou-nos que todos desfrutamos a amizade de José Artur. Indubitavelmente, para o Brasil é o representante de um país muito grande, mas para nós é um grande e bom amigo.

Eu gostaria de lhe dizer que o destino que seu Governo lhe reservou agora no exterior vai ligá-lo ao G-8 e sei que ele vai representá-lo com grande prestância, desenvoltura, capacidade e conhecimento, como corresponde aos interesses de seu país. Mas, em certa forma, também a integração latino-americana vai ser refletida através de seu profissionalismo, e será nosso próprio representante nesse clube, talvez estreito, não necessariamente representativo dos países que fazem parte da humanidade e que não necessariamente estão presentes entre os G-8, que quem dera se ampliasse aos G-20 e aí tivesse assento permanente o Brasil; porque o que nós, latino-americanos, queremos é ter uma maior quota de representação no mundo. Definitivamente, queremos também ser responsáveis pela construção de nosso futuro.

José Artur, desejo-lhe, em nome de nosso país, o maior sucesso, vamos lembrar de você com o carinho de sempre e temos certeza de que um pedaço de nosso coração vai com você. Aqui você tem os amigos da vida toda. Obrigado. Boa viagem!

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador William Belevan.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride). Antes de mais nada, mil desculpas pelo atrevimento de pedir a palavra, quando praticamente estou iniciando minha prática nesta Representação, com a que tem me honrado meu país.

No entanto, gostaria de dizer que, através de meu grande amigo, meu companheiro de carreira de toda uma vida, Carlos Higuera, já sabia quem era quem em cada uma das Representações que integram a ALADI. Como Chancelaria organizada, nós temos, obviamente, fichas, o que antes era chamado *card desk*, que nos dão uma idéia muito concreta das pessoas com as quais vamos, eventualmente, tratar, e foi verdadeiramente muito emocionante para mim poder conhecer José Artur em ocasião de minha incorporação à ALADI. Ele é um homem que – por circunstâncias diversas, conheço segredos do Itamaraty – tem um prestígio altamente consolidado, que transcende sua própria casa e que é conhecido em toda a América do Sul.

Tive ainda a oportunidade de vê-lo fazer uso da palavra, exercendo a alta honra de falar por seu país, pelo Brasil, com um conhecimento da temática verdadeiramente impressionante.

Não gostaria de me estender. Novamente peço desculpas por minha ousadia de usar a palavra nesta oportunidade. Quero apenas mencionar, muito brevemente, as excelentes qualidades e profissionalismo acendrado do Embaixador Denot, que lamentavelmente nos deixa. Tenho a sorte de ser amigo pessoal de seu sucessor, com quem não me via há uma boa quantidade de anos. Finalizo lhe desejando bons ventos e muita felicidade em seu novo destino. Obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Ministro Ruiz, da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jorge Alberto Ruiz). Obrigado, Senhor Presidente.

Primeiro, eu também tenho que pedir desculpas pela ousadia de falar ou de tentar despedir Artur, um amigo, porque isto era uma obrigação e uma necessidade que tinha o Embaixador Carlos Onís Vigil. Lamentavelmente, ontem teve que viajar para se entrevistar com o Chanceler, como já dissera ao Embaixador Denot Medeiros.

Por isso estou nesta difícil situação: como fazer para falar por ele? Faz muitíssimos anos que conhecemos Artur; ele é um cardeal da diplomacia brasileira, com nome e sobrenome. Ao ter ele alcançado esse nível, fico liberado de falar de seu profissionalismo, que todos conhecemos e valorizamos.

Conseqüentemente, vou me limitar a falar de sua pessoa, cujo valor acaba de nos demonstrar. É visível o que ele acaba de fazer perante todos nós: abrir um pouco seu coração e demonstrar o afeto, o carinho e o calor que ele é capaz de dar. Isto é o que nós percebemos ao longo dos anos e, com certeza, será o que continuaremos a receber.

Artur, em nome de Carlos, no meu e de todos os colegas, tudo de bom para você e para Thera. Nunca esqueceremos os anos passados aqui, nossas reuniões no âmbito do MERCOSUL e, essa qualidade humana, que é o que tem guiado seus atos em todos estes anos que o conheço.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador Álvarez Portela.

Representação de CUBA (José Joaquín Álvarez Portela). Muito obrigado, Senhor Presidente. Eu ia dizer que era o terceiro ousado em falar, mas não direi, porque a ousadia nestes momentos é um ato natural.

Embora pessoalmente não tenha tido o privilégio nem o prazer de compartilhar sua magnífica companhia durante estes anos, sim tive a oportunidade de conhecê-lo em diferentes oportunidades, quando participei de reuniões desta Casa, como o Conselho de Ministros, e em outras reuniões de altos funcionários de nossos países. Nelas pude apreciar sua grande capacidade profissional e intelectual e, principalmente, seu humanismo e sua simplicidade.

Também o conheci na distância, através dos comentários sempre afetuosos e das opiniões extraordinárias que sobre o senhor teve nosso amigo comum, Miguel Martínez, a quem o senhor teve a gentileza de se referir em suas palavras, e através dos comentários de meus companheiros da Missão de Cuba junto à ALADI.

Tenho certeza de que o companheiro Miguel teria gostado de estar junto ao senhor neste momento de despedida, mesmo que seja triste. Portanto, apesar do pouco tempo que faz que o conheço, permita-me, em meu nome, no de meu companheiro e no de todos seus companheiros, que hoje o estão despedindo, esforçando-se para expressar todas suas virtudes, que são reais, desejar-lhe sucesso em suas novas funções, ventura pessoal e rogar-lhe que me permita considerá-lo, como eles todos, mais um amigo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador Arturo Sarabia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Querido José Artur, xará e amigo, e agora ungido como cardeal, quero lhe dizer – e o faço em minha condição de decano deste grupo de Embaixadores, porque hoje não está presente Carlos Onís, que é o titular, eu o sigo – que aos poucos dias de ter chegado a Montevideú, recebi um telefonema, um dos primeiros telefonemas dos colegas, e foi seu, para me convidar para uma pequena reunião de boas-vindas.

Desde aquele momento tive a fortuna de iniciar com ele um cordial relacionamento e de perceber, muito rápido, que ele reúne os melhores atributos que pode ter um diplomata: ponderação, inteligência, sinceridade, tato e, especialmente, uma atitude sempre amável no tratamento.

Adicionalmente, tive a sorte de conhecê-lo em ambientes menos formais e mais descontraídos e, nesse contexto, seus atributos são ainda maiores, porque é um homem alegre, como bom carioca, com muito bom humor e com um grande sentido da vida, ou seja que a dimensão diplomática é apenas uma faceta, talvez não a mais importante da excepcional condição humana de José Artur Denot, que hoje despedimos.

Em nome de Guillermo Serna e da Colômbia toda, José Artur, queremos lhe desejar muito sucesso neste novo desafio, muito importante, como bem dizia José María, para qualquer diplomata e para qualquer cidadão que queira representar seu país em alguma parte. Você deixa amigos aqui e, como ele também disse, você vai embora de um país muito agradável para todos.

José Artur, muito sucesso! E reitero essa expressão marinha da que tanto gosto: bons ventos e bom mar!

PRESIDENTE. Tem a palavra Juan Carlos Faidutti.

Representação do EQUADOR (Juan Carlos Faidutti Estrada). José Artur, com certeza, quando eu entrei na ALADI você terá pensado que também ia estar em minha despedida, mas, desta vez, acho que seus cálculos falharam.

Embora em minha Chancelaria não tenhamos os *card desk* da Chancelaria peruana, eu tive a Julio, que soube me informar sobre sua capacidade, sobre seus conhecimentos e sobre sua brilhante atuação e experiência na ALADI. Eu já vinha

prejulgando sua capacidade e sua atitude, mas realmente superaram todas minhas expectativas.

Também fiz alguma vez o curso de negociação de Harvard, mas realmente a capacidade e os conhecimentos de José Artur, pelo menos no aspecto prático, superam muito amplamente tudo o que possa ser aprendido nos livros ou nessas palestras ministradas para a gente aprender a negociar. Aprender a negociar significa seguir os passos de José Artur e tê-lo como um exemplo, como um verdadeiro mestre. Eu já avisei a meu colega e querido amigo Embaixador na Alemanha que iria ter um colega magnífico, extraordinário, e também nossa Representação aproveitou a vinda do Embaixador Chohfi para lhe dizer da perda que representava para ALADI a viagem e a despedida de José Artur. Sem dúvida, ele vai para um destino muito importante, mas sua passagem por aqui foi muito importante; ele, repito, tem nos iluminado com seus conhecimentos, com sua experiência, sempre encontrando a fórmula adequada para sair de qualquer encruzilhada em que estivéssemos.

Quero, para terminar, destacar outra qualidade de José Artur; não é apenas um grande negociador, um grande diplomata; é um grande crítico da seleção de futebol do Brasil. Pude ouvi-lo falar a respeito quando o Equador venceu o Brasil em Quito... embora não acredite que seja tão crítico quanto a seu time, o Fluminense. Muita sorte, José Artur!

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador Héctor Casanueva.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Presidente, a estas alturas da sessão, que não é apenas uma sessão de despedida, mas uma sessão de homenagem a nosso colega, a gente corre o risco, e espero não fazê-lo, de reiterar. Portanto, uno-me a todas as expressões aqui manifestas sobre as qualidades profissional, diplomática e humana de nosso colega.

O Embaixador do Brasil foi o primeiro Embaixador junto à ALADI que eu conheci ao chegar, faz pouco menos de dois anos. Imediatamente, sua calidez e sua receptividade foram algo que marcou um relacionamento que se manteve sempre da mesma forma, até em momentos de discordância legítima, natural sobre os enfoques do processo, mas não sobre a essência; sempre temos concordado nisso.

De tudo o que foi dito, eu gostaria de resgatar algo que tem a ver diretamente com algumas das gestões que modestamente tivemos de fazer como Representação para viabilizar, muitas vezes, o trabalho deste Comitê. José Artur, além de ser um firme defensor de suas posições, como deve ser todo bom embaixador, além de ser um embaixador duro, firme, mas nem por isso falto de consideração, duro na posição e para defender suas idéias, principalmente representando seu país – isso nos permite saber o que esperar dele, fator muito importante ao negociar – além disso tudo, ele tem disposição para o diálogo e para escutar. Muitas vezes, como tivemos nossos gabinetes no mesmo prédio, mantivemos conversações nas que ele escutava e até flexibilizava posições; em outros casos nos convenciam de outras, sempre, como digo, com essa coincidência essencial no processo.

Na mesma direção das apreciações do colega da Colômbia, devo dizer que ele é, também, um grande anfitrião. Todos nós temos passado momentos muito gratos e muito importantes, do ponto de vista humano, em sua residência. Finalmente, eu gostaria de expressar que sua permanência no Comitê foi para nós, como já foi dito, uma contribuição muito importante para a manutenção da orientação do trabalho da

ALADI, procurando não nos desviarmos dessa linha, e ele tem sido sempre uma voz de alerta perante essa tendência que, de repente, podia nos atrapalhar.

José Artur, em nome do país que represento, em nome da Representação que me acompanha, gostaria, também, de lhe manifestar nosso sentimento por sua partida, nossa alegria por seu novo destino, um destino muito importante e interessante na vida profissional e diplomática, e desejar-lhe, para seguir com a tendência marinha, também bons ventos por sempre.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador Puente Leyva.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva). Senhor Presidente, quando cheguei ao Uruguai perguntei em minha Embaixada sobre a qualidade e o caráter dos homens que se sentam nesta mesa, já que eu teria de conviver com eles e, eventualmente, discutir e acordar questões que a todos nos comprometem e nos importam.

Isso me permite dizer algo que ao vivo não conheço, e é a qualidade técnica e o desempenho diplomático do Embaixador do Brasil que hoje despedimos. Disseram-me, de forma breve e compacta, que aqui existia uma doutrina, que permeava tudo, que era a “doutrina Denot”, que era não apenas uma doutrina, era uma técnica negociadora, sempre atendível que, com um sentido pragmático, talvez excessivo mas compreensível, reitero, partia da premissa de que qualquer proposta que o Embaixador fizesse estava propensa a merecer o consenso; caso contrário, antecipava sua retirada.

Esta doutrina, de virtuosismo quase perverso, permite-me dizer que na verdade não precisei de mais informação, mas com os poucos dias que tenho de conhecê-lo, a personalidade de Artur me lembra umas linhas de um bolero de Agustín Lara: “antes de conhecê-lo o adivinhei”. Austeridade inteligente ou austeridade de inteligente bonomia, diria, em uma síntese que considero adequada para ele.

Como todos nós, os deste lado, os deste hemisfério ibero-americano, este Embaixador que despedimos compartilha a cultura lúdica, que, despreocupada mas responsável, não busca e, se buscar, encontra; por essa razão, a habilidade que todos compartilhamos, ou pelo menos a maioria de nós, de prever o futuro. Antecipando nostalgia, Artur leva consigo uma garrafa de tequila para se consolar na distância e para recordar lá, no tempo próximo, que também se canta de dor quando não é possível chorar.

E no fim do caminho, se falarmos em canções, teríamos de recordar hoje aquela mexicana que diz assim: “dizem que as despedidas não se sentem, diga a quem lho disse que se despeça”. Em todo caso, os mexicanos capitalizamos tudo e de nada nos desprendemos, nunca dizemos adeus, sempre até logo, até mais.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra a Elbio Roselli.

Representação do URUGUAI (Elbio Roselli). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Estamos neste ato, no qual, se ficarmos apenas no aspecto formal, estamos despedindo o Embaixador da República Federativa do Brasil, fato absolutamente rotineiro em nossas profissões. Homem que, como bom representante dessa querida e nobre nação e dessa escola profissional, que é o Itamaraty, fez aqui uma gestão

excelente, reconhecida, defendendo com firmeza, com a firmeza que dá a convicção de suas posições, com ofício, com suficiência, com persuasão, não apenas as instruções de seu Governo que, em definitivo, é o que temos de fazer todos, mas soube sempre amalgamá-las com a realidade do possível, com a sensação de compromisso e, portanto, contribuir ao avanço de toda a Associação. Se nos limitássemos a isso, então estaríamos cumprindo com a formalidade de despedir este querido colega.

A verdade é, no entanto, que José Artur é bastante mais do que isso. Primeiro, neste momento está completando quase uma longa década de estar muito intimamente ligado com o processo de integração amplo da ALADI, amplo da América Latina, muito de perto, no MERCOSUL. É um dos primeiros Coordenadores Nacionais, esteve em todas as primeiras épocas de formação deste empreendimento, que aqui no Cone Sul distinguimos tanto e, por conseguinte, nossas atividades, nosso interesse, nossa causa integracionista sente, e vai sentir, hoje a partida de uma pessoa que já esteve tantos anos servindo com tanta eficiência esta causa. Por conseguinte, para nós é uma perda.

Além do mais, quero recordar que os seis meses em que tive, até muito recentemente, que exercer a Presidência – todos sabemos que exigia de todos nós os compromissos necessários para chegar ao realizável – José Artur soube salvar com muito ofício aquela rigidez que lhe impunham suas instruções e soube colaborar e compreender, em determinado momento, quando desde a Presidência sugerimos determinadas rotas que não necessariamente concordavam com suas instruções, mas que sabia que estavam inspiradas no propósito de atingir um equilíbrio, soube pôr de lado a rigidez com que muitas vezes temos de nos movimentar para garantir um resultado conveniente para todos. Por isso tudo lhe agradecemos profundamente.

A ALADI perde, então, um protagonista de experiência de muitos anos, um defensor de sua causa, mas será substituído e a ALADI encontrará, com certeza, na pessoa de Bernardo Pericás, um Embaixador do Brasil também eficiente, também profissional; o problema é para o Uruguai, porque com a partida de José Artur, o Uruguai perde dois amigos: José Artur e Thera.

José Artur nos pediu que transmitíssemos ao Governo do Uruguai seus sentimentos; vamos fazê-lo; ele teve também a chance de pedi-lo a um mensageiro melhor que eu. Simplesmente queremos lhe dizer que existe uma forma para retribuir seu carinho pelo Uruguai: aguardamos seu retorno. Volte em breve. Muita suerte!

PRESIDENTE. Senhor, agora nos corresponde entregar-lhe a bandeja de lembrança, Embaixador José Artur Denot.

Obrigado a todos, encerra-se a sessão.